

1 **ATA DA ASSEMBLEIA UNIVERSITÁRIA EXTRAORDINÁRIA PARA OUTORGA**
2 **DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ MÁRIO**
3 **MARTÍNEZ PÉREZ.** Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e vinte, às quatorze
4 horas, na sala de reuniões do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria II, na Cidade
5 Universitária “Zeferino Vaz” em Barão Geraldo, Campinas, sob a Presidência da Coordenadora
6 Geral da Universidade Estadual de Campinas, Professora Doutora TERESA DIB ZAMBON
7 ATVARS, neste ato representando o Magnífico Reitor, e com a presença do professor doutor
8 Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto, Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário da
9 Unicamp; professor doutor Munir Salomão Skaf, Pró-Reitor de Pesquisa da Unicamp; e
10 professor doutor Paulo Régis Caron Ruffino, diretor do Instituto de Matemática, Estatística e
11 Computação Científica da Unicamp, que fizeram parte da Mesa, membros dos corpos docente,
12 discente e de servidores técnico-administrativos da Universidade Estadual de Campinas e
13 demais convidados, reuniu-se a Assembleia Universitária Extraordinária especialmente
14 convocada para outorga do Título de Professor Emérito ao professor doutor José Mário
15 Martínez Pérez. A senhora MARIA AMÉLIA DE CARVALHO JANINI, convidada a exercer
16 a função de MESTRE DE CERIMÔNIAS, passa a palavra à Coordenadora Geral da Unicamp
17 e presidente desta Assembleia, professora doutora TERESA DIB ZAMBON ATVARS, que
18 saúda e agradece todos os presentes, e solicita ao padrinho do homenageado, professor doutor
19 Nelson Maculan Filho, que conduza o homenageado, professor doutor José Mário Martínez
20 Pérez, ao recinto, sendo recebido com calorosa salva de palmas. Declara aberta a Assembleia
21 Universitária Extraordinária. A MESTRE DE CERIMÔNIAS convida os presentes a
22 acompanharem a execução do Hino Nacional Brasileiro. Em seguida, agradece a presença de
23 professores, funcionários, alunos e demais convidados, e informa que as justificativas de
24 ausência e felicitações foram encaminhadas ao Imecc pelo Cerimonial do Gabinete do Reitor.
25 Em seguida, procede à leitura de um breve histórico da carreira do professor: “O professor José
26 Mário Martínez Pérez nasceu na Espanha, em 1948. Emigrou com sua família para a Argentina
27 em 1951, graduando-se em Matemática pela Universidade de Buenos Aires em 1971. Doutorou-
28 se na Coppe UFRJ em 1978, ano em que ingressou como docente do Departamento de
29 Matemática Aplicada da Unicamp. Em seus 41 anos de história no Instituto, ocupou diversas
30 posições na administração e se aposentou recentemente, no ápice da carreira acadêmica, como
31 professor titular do Departamento de Matemática Aplicada da Universidade Estadual de
32 Campinas, e pesquisador 1A do CNPq. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências
33 desde 2009, e condecorado no mesmo ano como comendador da Ordem de Mérito Científico.
34 O professor Martínez foi fundador do Grupo de Pesquisa em Métodos Computacionais de
35 Otimização, um dos mais relevantes do departamento e com grande repercussão nacional, da
36 qual fizeram parte 12 professores do DMA. Teve também papel fundamental na criação do
37 Laboratório de Matemática Aplicada, bem como do atual Laboratório de Otimização Contínua,
38 tendo sido chefe de departamento por diversas vezes, além de coordenador do Programa de
39 Pós-Graduação em Matemática Aplicada e coordenador geral de pós-graduação do Instituto.
40 Altamente comprometido com a formação de pesquisadores, orientou 38 dissertações de

1 mestrado e 47 teses de doutorado, três das quais premiadas, uma delas com a mais alta distinção
2 para teses de doutorado no país: o Grande Prêmio Capes de Teses Lobo Carneiro, em 2010. Foi
3 agraciado por dois anos consecutivos com Prêmio de Reconhecimento Acadêmico ‘Zeferino
4 Vaz’. Foi escolhido como paraninfo em 2005 e professor homenageado em 2010 pelos
5 formandos do Imecc da Unicamp. Em 2012, passou à categoria de sócio honorário da Sociedade
6 Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional. Publicou mais de 210 artigos em revistas
7 científicas de prestígio, possuindo em torno de 4.800 citações, bem como 2 livros e 11 capítulos
8 de livros. Atuou por muitos anos como editor chefe da ‘Computational and Applied
9 Mathematics’, principal revista científica da SBMAC. Convidado para proferir plenárias em
10 conferências internacionais de primeira linha, seus temas de pesquisas incluem, principalmente,
11 sistemas não lineares, otimização, algoritmos numéricos e aplicações. Destaca-se ainda sua
12 colaboração na criação de bibliotecas computacionais de grande impacto junto à comunidade
13 científica, como o Packmol, com mais de 25 mil downloads desde sua criação em 2005. Trata-
14 se de um código em Fortran para produzir configurações iniciais para a simulação de dinâmicas
15 moleculares, baseado na otimização de empacotamentos. Outra biblioteca de reconhecimento
16 internacional, também programada em Fortran, e que teve sua intensiva colaboração, é a
17 Algecan, desenvolvida para resolver problemas gerais de programação não linear, sob a
18 perspectiva de lagrangianos aumentados, e que teve desde 2010 mais de 2500 downloads.
19 Atualmente, o professor Martínez integra o comitê executivo do Cepid-CeMEAI – Centro de
20 Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria – como vice-diretor”. Convida agora a doutora
21 ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI, Secretaria Geral da Unicamp, para fazer a leitura do
22 Termo de Outorga de Título de Professor Emérito: “Termo de Outorga do Título de Professor
23 Emérito ao professor doutor José Mário Martínez Pérez. Aos dez dias do mês de março de dois
24 mil e vinte, às quatorze horas, na sala de reuniões do Conselho Universitário da Universidade
25 Estadual de Campinas, na Cidade Universitária ‘Zeferino Vaz’, em Barão Geraldo, Campinas,
26 em Assembleia Universitária presidida pela senhora Coordenadora Geral da Universidade,
27 professora doutora Teresa Dib Zambon Atvars, presentes os senhores membros do Conselho
28 Universitário, membros dos corpos docente, discente e de servidores técnico-administrativos e
29 demais convidados, comparece o professor doutor José Mário Martínez Pérez, que receberá o
30 título a ele outorgado de Professor Emérito, por deliberação do Conselho Universitário, nos
31 seguintes termos: ‘República Federativa do Brasil, Universidade Estadual de Campinas. O
32 professor doutor Marcelo Knobel, Reitor da Universidade Estadual de Campinas, de acordo
33 com a deliberação do Conselho Universitário, em sessão realizada em 24 de setembro de 2019,
34 confere ao professor doutor José Mário Martínez Pérez o Título de Professor Emérito pelos
35 relevantes serviços prestados em prol do desenvolvimento da Unicamp. Cidade Universitária
36 ‘Zeferino Vaz’, 10 de março de 2020’. E, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami,
37 Secretária Geral da Unicamp, lavrei o presente Termo de Outorga de Título, que vai assinado
38 pela senhora Coordenadora Geral da Universidade, pelo homenageado, pelos presentes e por
39 mim”. A MESTRE DE CERIMÔNIAS convida a Coordenadora Geral da Unicamp, professora
40 doutora Teresa Dib Zambon Atvars, a fazer a entrega solene do Título de Professor emérito ao

1 professor doutor José Mário Martínez Pérez. A seguir, convida para fazer uso da palavra o
2 padrinho do agraciado, professor doutor NELSON MACULAN FILHO, que profere o seguinte
3 discurso: “Boa tarde. Antes de mais nada eu gostaria de saudar a todos, em nome da vice-reitora
4 presente, professora Teresa Dib Zambon Atvars, e eu estou aqui emocionado, não é fácil ser
5 um estudante que agora é professor emérito. E isso daí me emociona muito. Aliás, agradeço
6 muito ao Mário por me ter convidado, porque eu, apenas, o Mário já veio todo pronto da
7 Argentina, já chegou aqui com a tese pronta, defendeu a tese em espanhol. Foi a tese mais
8 rápida da Coppe, ele fez todas as disciplinas, ele tinha três anos de qualificação, naquele tempo,
9 e mais a tese, defendeu isso em menos de dois anos. O Mário é muito importante porque ele
10 criou também uma escola, um ambiente de trabalho, não só aqui na Unicamp, mas dentro do
11 Brasil e fora do Brasil, uma pessoa muito respeitada fora também daqui, da comunidade de
12 otimização contínua. E a gente não forma ninguém, mas dá exemplos na vida. Eu nunca formei
13 ninguém, mas a gente dá exemplo. Ele deixou as pessoas passarem aqui, deu exemplo de
14 trabalho, de organização, foi de várias bancas. Eu comecei a frequentar a Unicamp na
15 Engenharia, nos anos 70, não tinha quase doutores, então o Hermano nos chamava. As bancas
16 todas da elétrica, da otimização. Depois, graças ao Mário, eu comecei a frequentar Matemática
17 aqui também, quando o Mário chegou aqui, depois veio o Carlile, e toda uma escola que passou
18 por mim e que veio para cá também, que é importante, e essa ligação forte. Esta Universidade
19 tem uma capacidade muito grande de trazer. Eu e o Mário discutimos sobre poesia espanhola
20 contra a portuguesa, ele defendia a espanhola e eu a portuguesa, do século XII, e a gente ficava
21 brigando lá. E, claro, a Espanha sempre leva vantagem, o tamanho da Espanha em relação a
22 Portugal. E graças a ele eu fui obrigado a estudar os poetas do século XII de Portugal etc. Então
23 é importante, nós também temos essa discussão, ele escreve muito bem, ele tem um narrador,
24 eu li a vida dele quase toda, dos colegas dele, aprendi muita coisa da Argentina graças às
25 leituras. Hoje não leio mais. A reitora da UFRJ chamou todos os eméritos e nós temos um
26 trabalho com ela, é interessante ouvir um pouco, tem gente que não ouve mais, faz parte da
27 idade. Mas ajuda, porque tem peso, são pessoas que já foram A no CNPq, são os físicos, são
28 químicos, são cientistas. Então é interessante que a velhice ajuda algumas vezes na vida. Agora
29 com o vírus é complicado para a gente, mas, enfim. Queria dar parabéns ao Dom Mário, como
30 eu o chamo. Não só a Unicamp está de parabéns por ter tido um professor como ele, mas os
31 estudantes deles também, que foram bem trabalhados, fizeram doutorado, estão bem na carreira.
32 Ele trabalhou muito na SBMAC, na SBC, em revistas. Eu lembro que ele precisava de dinheiro
33 para fazer e arranjava dinheiro no Banco Itaú. Eu tinha um amigo lá que era matemático, a gente
34 fazia um tripé e conseguia juntar, naquele tempo não tinha dinheiro do CNPq. Então nós
35 participamos também da base da construção da SBMAC. Muito obrigado pelo convite,
36 agradeço muito, estou emocionado hoje, não é fácil ter um ex-aluno que vira professor emérito.
37 Eu pensei que eu não ia viver para isso. É muita sorte para você, no trabalho, continuar sempre
38 trabalhando, porque velho é para trabalhar, não é para ficar em casa não. Muito obrigada pela
39 disposição e pela paciência de me ouvir um velho aqui. Obrigado”. A MESTRE DE
40 CERIMÔNIAS convida para fazer uso da palavra o professor doutor FRANCISCO DE ASSIS

1 MAGALHÃES GOMES NETO, que profere o seguinte discurso: “Eu vou tomar a liberdade de
2 repetir uma apresentação muito tola e rápida que eu fiz no CMMAC quando o Martínez foi
3 homenageado há dois anos então vou passar muito rápido, só algumas coisas que já foram
4 comentadas inclusive pela Maria Amélia. Menciono algumas coisas que aconteceram no ano
5 de 1948, ano em que o nosso homenageado nasceu, depois no ano de 1971, quando o nosso
6 professor emérito conclui a licenciatura em Ciências Matemáticas na cidade de Buenos Aires;
7 em 1978, quando ele concluiu o doutorado na UFRJ e veio para Campinas. Diz a lenda que em
8 um Fusca botou toda a família, toda a bagagem e veio para Campinas ser professor do Imecc.
9 Eu cheguei na Unicamp no fim da década de 80, para fazer mestrado, doutorado, eu fiz mestrado
10 com a professora Ana, que está ali na penúltima fila, e fiz doutorado com o Martínez, o casal
11 que me acolheu aqui em Campinas. Então eu sou extremamente grato aos dois por isso. Em
12 1990, tornei-me aluno de doutorado do Martínez em Matemática Aplicada, que tinha sido criada
13 naquele ano, fui do primeiro ano do curso. Aí eu vou pular vários anos. Se eu fosse enumerar
14 ano a ano as colaborações do Martínez, eu gastaria horas aqui. Então vou fazer um salto muito
15 grande, pular para 2009, quando o Martínez ganhou o título de Comendador da Ordem de
16 Mérito Científico e tornou-se membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Em 2018, o
17 Martínez completou 70 anos, 40 anos de professor do Imecc, e foi homenageado no Congresso
18 de Matemática Aplicada, que nesse ano em particular, 2018, foi realizado aqui em Campinas.
19 É difícil comparar áreas, todo mundo sabe, mas para a Matemática, os números de citações e o
20 H do Martínez são absolutamente extraordinários. Tive a paciência de pegar toda a produção
21 do Martínez – só os títulos dos artigos – e colocar em uma folha do Word, e deu 16 páginas. Só
22 enumerando as publicações dele, já dá um artigo de bom tamanho. Ele tem uma quantidade de
23 publicações também, artigos, livros, capítulos de orientação de teses, que é absolutamente
24 extraordinária para alguém. Poderia dizer, sem medo de mentir, que no Imecc o Martínez é a
25 pessoa com maior proeminência, ao menos nesse período no qual eu passei aqui. E aí eu queria
26 mostrar duas ou três curiosidades. Isso daqui é uma declaração de que o Martínez era uma
27 pessoa idônea, aí vejam quem assinou. Não sei se vocês se lembram do professor Zago,
28 professor muito conhecido do Imecc, conhecido da Universidade toda, o professor Zago
29 atestando que o professor Martínez é uma pessoa idônea. Isso em 1978, à época da entrada do
30 Martínez. Esse daqui é o termo de exercício, quando ele entrou em exercício. E isso daqui é a
31 apostila da concessão do título de professor MS-6 para o Martínez. E o curioso aqui é que ele é
32 MS-6 em análise numérica. Ele que sempre foi da otimização, conseguiu um título de MS-6.
33 Ele omite esse fato do currículo dele, mas ele virou professor titular na área de análise numérica,
34 curiosidade. O essencial é que eu queria agradecer ao Martínez, em particular por mim, mas
35 também pelo Imecc e pela Universidade, pela colaboração nesses 42 anos, e dar os parabéns
36 pelo título de professor emérito. Obrigado”. A MESTRE DE CERIMÔNIAS convida para fazer
37 uso da palavra o professor doutor MUNIR SALOMÃO SKAF, que profere o seguinte discurso:
38 “Boa tarde a todos. Eu não queria deixar passar essa oportunidade de cumprimentar o Mário.
39 Mário não só é um grande cientista, mas juntamente com a professora Ana, também criou dois
40 maravilhosos filhos e suas respectivas noras e neto, que já têm um, eu conheço o Mário, na

1 verdade, através dos filhos dele, muito tempo atrás. Um deles foi meu aluno também, e é um
2 prazer muito grande ter conhecido o Mário. Nós fomos colegas também na época em que Mário
3 era coordenador de pós, eu era coordenador de pós da Química. Então, durante um curto
4 período, a gente interagiu na CCPG. Então, o Mário deixou um legado não só acadêmico
5 científico e familiar muito importante, mas também como, tem um posicionamento político
6 absolutamente profundo, humano, compromissado com o futuro do país e da humanidade.
7 Então, uma pessoa completamente desprendida nesse sentido, e com convicções muito sólidas,
8 muito firmes e traz um exemplo muito centrado na realidade das coisas, nos dados, nas
9 informações, nas coisas como elas são. E isso faz muita falta, especialmente nos dias de hoje.
10 Então é com um enorme prazer que eu estou aqui sentado do lado do Mário fazendo esta
11 homenagem a ele. Muito obrigado. Mais do que merecido”. A MESTRE DE CERIMÔNIAS
12 convida para fazer uso da palavra o professor doutor PAULO RÉGIS CARON RUFFINO, que
13 profere o seguinte discurso: “Boa tarde a todos. Eu tenho que dizer que é um prazer e uma honra
14 para mim ser o diretor do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica neste
15 momento em que é outorgado o Título de Professor Emérito ao nosso professor querido Mário
16 Martínez. Ao longo da história do Imecc, este é o segundo professor emérito que nós temos e
17 que reflete, em parte, o peso científico e acadêmico do nosso Instituto. Muitos de vocês já
18 sabem, mas acho que vale a pena a gente retomar aqui, que nós fazemos parte de um processo
19 em que as Ciências Matemáticas, no sentido amplo, incluindo Estatística, Matemática Aplicada
20 e outras áreas de Ciências Matemáticas, vive um momento de ouro internacionalmente, e
21 nacionalmente também não fica atrás. Não é demais lembrar que em 2014 nós tivemos a maior
22 honraria científica da América Latina, que foi uma Medalha Fields, equivalente a um Prêmio
23 Nobel em Matemática para um brasileiro, que aliás compartilhou dizendo que isso era uma
24 conquista da comunidade matemática brasileira, refletia o nível da comunidade matemática
25 brasileira. Também outro ponto que reflete esse momento de ouro, em 2018, além do Brasil
26 sediar a International Congress of Mathematicians, que pela primeira vez veio para o hemisfério
27 sul, o Brasil também ocupou o grupo 5 na União Matemática Internacional. Grupo 5 é o grupo
28 top, os países são divididos em 5, dos mais, de quem está começando, os países, vai crescendo
29 os números de 1 a 5, o 5, top, significa o prestígio que a matemática brasileira tem, está junto
30 com os países como Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra etc. Então isso reflete, eu
31 insisto, o momento de ouro que a Matemática passa no mundo, e mais ainda aqui dentro no
32 país. E o Imecc não fica atrás. Talvez devido a uma certa modéstia, ou uma enorme autocrítica
33 da comunidade de matemáticos, a área recebe relativamente pouco recurso em nível nacional.
34 Então me permita fazer essa observação. Apesar de todo o impacto que tem, não só na ciência
35 pura, mas o impacto que tem na indústria, qualquer área tecnológica, inteligência artificial,
36 códigos, big data, estão aí modelos para epidemiologia, para coronavírus etc., a Matemática
37 tem uma atuação política relativamente modesta. Eu vou dar um exemplo aqui, que eu acho
38 que, eu acho que ilustra bem. Até onde me consta, até uns anos atrás, e se alguém tiver
39 informações mais atualizadas, depois, por favor, me avisa, mas o número de bolsistas de CNPq,
40 para cada pesquisador matemático, era três vezes menor do que outras áreas. Então não é

1 exatamente um bom indicador para a gente estar usando, nem para ver mérito nem do
2 pesquisador e nem de instituição. Claro que é uma coisa que é bem-vinda, é uma coisa
3 importante, mas é para ser relativizada em vista de uma situação que não está sendo alimentada
4 da maneira como mereceria. Por falar em modéstia e competência, eu vou voltar os olhos então
5 para o nosso professor, Mário Martínez, que é um exemplo dessas duas grandes virtudes, de
6 modéstia e competência. É um grande matemático brasileiro que a gente tem orgulho de ter
7 recebido no Imecc por 42 anos. Então, mais uma vez, tendo dito as palavras institucionais, eu
8 quero parabenizá-lo, e em nome da comunidade do Imecc, agradecer pelos trabalhos, por esses
9 42 anos que engrandeceram nossa Instituição. Parabéns, Mário, mais uma vez. Obrigado”. A
10 MESTRE DE CERIMÔNIAS anuncia que neste momento todos terão a honra de ouvir as
11 palavras do homenageado, professor doutor JOSÉ MÁRIO MARTÍNEZ PÉREZ, que profere
12 o seguinte discurso: “Senhora Coordenadora Geral da Universidade, senhores pró-reitores,
13 senhor diretor do Instituto de Matemática, colegas professores, professor Nelson Maculan
14 Filho, meu padrinho, companheiros, funcionários, estudantes, familiares, filhos, nora, minha
15 esposa Ana. Muito obrigado a todos pela presença neste ato. Confesso, se vocês não
16 perceberam, que me sinto embaraçado e gostaria de expressar minhas dúvidas quanto ao meu
17 mérito para ser Professor Emérito. Uma das razões é que eu sou demasiado jovem para tanto.
18 Em todo caso, manifesto meu agradecimento aos colegas que promoveram esse processo, em
19 particular o meu colega da Matemática e do conselho universitário. Todos vocês pensavam que
20 eu era argentino, até o dia de hoje, mas hoje vocês sabem que eu não sou argentino, sou
21 espanhol. Nasci em Cangas del Narcea, uma vila mineira de Astúrias, Espanha e fui batizado
22 com os nomes José e Mario em memória de dois irmãos da minha mãe. Mario morreu
23 combatendo o fascismo na guerra civil espanhola e José (Pepe) morreu em um campo de
24 concentração nazista em 1943, depois de, como exilado espanhol, ter sido capturado na França
25 pelos nazistas. Na mesma época, na nossa vila natal, um irmão e um primo do meu pai eram
26 assassinados pelos fascistas espanhóis. Meus avôs eram católicos fervorosos e minhas avós
27 eram anticlericais fervorosas. Conta-se que a mãe do meu pai foi gritar na porta do quartel onde
28 meu pai estava encerrado: ‘Não torturem meu filho, se é para matar, matem-no, como já me
29 mataram um, mas não o torturem!’ Minha mãe, que nunca se recuperou da tristeza pela
30 desaparecimento e posterior confirmação da morte de meu tio Pepe, nos seus últimos meses de vida,
31 semiconsciente, não cessava de repetir os nomes dos irmãos mortos, ou seja, meus nomes. Meus
32 pais decidiram emigrar à Argentina na busca de um melhor futuro para mim, único filho. Vários
33 parentes tomaram a mesma decisão. Foram, essencialmente, bem-sucedidos. Os filhos (meus
34 primos) que cresceram na América Latina (Argentina e México) desfrutaram de melhores
35 condições de educação básica e universitária que os que ficaram na Espanha. O general Franco,
36 titular da primeira ditadura sob a qual minha vida transcorreu, era um militar medíocre e
37 fundamentalista cuja única esperteza foi passar de capacho da Alemanha nazista a delegado dos
38 interesses norte-americanos na porta da Europa. Franco morreria na cama em 1975, e voltaria
39 a morrer quando um ridículo militar subalterno de ultradireita, o teniente coronel Tejero,
40 invadiu o incipiente parlamento democrático em Madri, ordenou que todos os deputados se

1 jogassem no chão, e presenciou, estupefato, que era desobedecido por dois políticos de
2 ideologias opostas: Santiago Carrillo e Adolfo Suárez. Estudei na escola primária pública, não
3 sem antes ter passado por doenças que me levaram a longa internação e duas intervenções
4 cirúrgicas em um hospital público, o Hospital Pirovano. Fiz o segundo grau em um colégio
5 público, nos tempos em que era claro que o ensino público era o que realmente valia e que as
6 escolas privadas eram para aqueles que, tendo recursos econômicos, não conseguiam atingir os
7 padrões do ensino estatal. Entrei na Universidade de Buenos Aires (naturalmente, também
8 pública, laica e gratuita) com muitas dúvidas em relação a minha vocação, aproveitando que
9 era permitido cursar duas carreiras simultaneamente. O tempo que estudei na Faculdade de
10 Filosofia e Letras foi importante para minha formação (passei em um exame final com o
11 professor Mauricio Knobel, 10 dias depois do nascimento de seu filho Marcelo). Entretanto,
12 meu interesse e talento pelas chamadas Ciências Humanas era bastante limitado e minhas
13 inquietudes intelectuais me levaram a aprofundar as áreas de Matemática mais conectadas com
14 a Filosofia, como a Lógica e a Teoria de Conjuntos. Me apaixonei pela matemática transfinita,
15 criada por Joerg Cantor no século XIX e escrevi minha tese de licenciatura sobre árvores do
16 ponto de vista ordinal. A Matemática Transfinita problematiza e desnaturaliza a noção de
17 número. Nesse sentido é, provavelmente, a área da Matemática mais próxima da Filosofia e
18 talvez da Arte. Os chamados números naturais se revelariam, com o Teorema de Godel em
19 1933, muito menos naturais do que se acreditava. Como a Arte, a Matemática Transfinita revela,
20 naquilo que sempre enxergamos de maneira ingênua, ângulos inesperados. Como a filosofia, a
21 MT procura elucidar racionalmente a verdadeira natureza e significado do conhecimento.
22 Desnaturalizar e problematizar são operações de pensamento em que se baseia toda evolução
23 cognitiva. São também as operações que nos permitem, individualmente, saltos qualitativos do
24 conhecimento. A função da Matemática pura não é meramente semear teoremas para
25 eventualmente serem coletados por físicos e engenheiros. Há uma lógica e uma estrutura no
26 sistema de conceitos matemáticos que os conecta entre si e com as bases da Física e das ciências
27 empíricas. Não me consolidei como matemático puro. Desde 1955 até 1973, houve governos
28 ditatoriais ou ilegítimos na Argentina que aproveitaram a proscricção do maior líder popular
29 naqueles anos para se manter no poder. A restauração da democracia em 1973 motivou em
30 muitos de nós, jovens matemáticos, o sentimento de urgência por fazer algo mais diretamente
31 conectado com o que chamávamos ‘reconstrução nacional’. Viramos assim ‘analistas
32 numéricos’, essencialmente autodidatas, dado que a disponibilidade de cientistas sênior nessa
33 área era muito limitada. Nessa época me familiarizei com os primeiros modelos de Hidráulica,
34 área à qual retornaria duas vezes durante os 40 anos seguintes. Mas também essa etapa se
35 frustrou quando, em setembro de 1974, o governo democrático foi capturado por um bando
36 fascista e as universidades públicas foram desmanteladas por um ministro de educação ridículo,
37 que em seu primeiro discurso citava o ‘Presidente Nixon’ (naquela época encurralado pelo
38 escândalo de Watergate) e se perguntava pelos ‘inventos’ que os cientistas argentinos deveriam
39 ter feito. Pouco depois, fui contratado pela Fundação Bariloche, uma entidade privada mas
40 quase totalmente financiada pelo Estado, que se dedicava ao desenvolvimento científico

1 vinculado a Ciências Sociais, Naturais (Biologia, Geologia) e Matemática. Em Bariloche,
2 mudei de área, passei a trabalhar em Otimização, decidi encarar a tarefa de escrever uma tese
3 de doutorado e entrei em contato com o pessoal que trabalhava no Modelo Mundial Latino-
4 americano. A etapa Bariloche terminou em 1976, quando os militares argentinos se cansaram
5 de terceirizar a repressão com milícias fascistas e resolveram assumir a total responsabilidade
6 pelo que depois se caracterizaria como o maior genocídio da história argentina. Em Rio de
7 Janeiro desfrutamos da hospitalidade e generosidade do Professor Cândido Mendes de
8 Almeida, que contratou a mim e meus companheiros (o nosso time era comandado por Hugo
9 Scolnik) no seu Centro de Pesquisas Sociais (o Iuperj) para desenvolver aplicações do Modelo
10 Bariloche em América Latina. O MML, elaborado sob a direção do professor Amílcar Herrera,
11 que depois seria fundador do Instituto de Geociências da Unicamp, tinha surgido como uma
12 resposta desde o Terceiro Mundo a um modelo grosseiramente malthusiano elaborado pelo
13 chamado Clube de Roma e cientistas do MIT. Consistentemente, o MML mostrou que o
14 desenvolvimento sustentável e a mitigação da desigualdade podiam ser atingidos através do
15 planejamento econômico e a cooperação das sociedades humanas. Não por acaso foi
16 considerado subversivo pela ditadura argentina mas, paradoxalmente, foi apreciado com algum
17 interesse por autoridades econômicas brasileiras, de mente mais aberta, daquela época. O
18 professor Nelson Maculan me acolheu na UFRJ e foi fundamental para que eu cumprisse os
19 requisitos legais que me permitiriam defender meu doutorado em 1978, com uma tese sobre
20 otimização numérica. Fui contratado esse mesmo ano pelo Departamento de Matemática
21 Aplicada da Unicamp, Aplicada da Unicamp, onde permaneci até o presente. Ao longo de toda
22 minha carreira, além de trabalhar numa universidade pública, recebi auxílios para minha
23 pesquisa da Fapesp, do CNPq, da Capes e da Faperj, instituições públicas. Orientei dezenas de
24 mestres e doutores financiados por bolsas e salários de instituições públicas e acho ter
25 contribuído decisivamente a instalar, desenvolver e consolidar a área de Otimização Contínua
26 no Brasil. Atualmente nossos grupos de otimização estão disseminados de norte a sul do Brasil
27 e se estendem em Argentina, Colômbia e outros países de América Latina. A formação de
28 recursos humanos é, certamente, a atividade de maior impacto em que estamos envolvidos.
29 Estudantes são diferentes; na nossa área há os que amam as demonstrações e odeiam a
30 computação, há os computeiros que não querem saber de sutilezas matemáticas, há engenheiros
31 ou interessados na engenharia e há os que se interessam pela Biologia, Física, Economia ou
32 Química. Todos são acolhidos e tratamos de explorar suas potencialidades naturais estimulando
33 seu aperfeiçoamento nas áreas às quais não são naturalmente inclinados. Procuramos ensinar
34 que nem tudo que é bom é publicado e nem tudo que é publicado é bom. Nos nossos seminários,
35 que mantemos vivos semanalmente durante 40 anos, procuramos estimular uma atitude
36 respeitosa, prudente e crítica perante a literatura disponível. O sistema convencional de
37 publicação de papers e revisão por pares tem múltiplos defeitos mas o isolamento em relação a
38 ele pode ser mais perigoso e pernicioso ainda. O importante é saber distinguir a ciência da
39 enrolação e do oportunismo. Ensinamos que os enunciados científicos se caracterizam,
40 sobretudo, por sua confrontação com fatos, o que é tão verdadeiro na matemática como nas

1 demais ciências. Na Matemática mais pura, os fatos são, quase sempre, demonstrações e
2 contraexemplos. Na Matemática de algoritmos, os fatos costumam ser experimentos numéricos
3 e, na Matemática de aplicações diretas, os fatos revelam a maior ou menor adequação de
4 modelos à realidade que se pretende simular. Assim, a Ciência é o conhecimento sistemático
5 onde os enunciados são confrontados, corroborados ou refutados com experimentos,
6 observações, demonstrações ou contraexemplos. Enunciados científicos não são aforismos nem
7 frases de efeito e devem ter significados claros e não flutuantes. As pseudociências, por outro
8 lado, podem manter seus enunciados apesar da discordância com a experiência ou, mais
9 sutilmente, podem definir de maneira ambígua ou enganosa tanto proposições como fatos de
10 maneira que sua confrontação seja impossível. Nossos estudantes aprendem que escolher
11 ciência não é escolher um dogma contra outro. Escolher a independência em relação a todos os
12 dogmas. A escolha entre temas de pesquisa é uma boa aplicação dos conceitos que Eric Fromm,
13 e antes dele Isaiah Berlin, chamavam liberdade positiva e liberdade negativa. Sob o regime de
14 liberdade acadêmica somos, em princípio, livres. Somos mediocrementemente livres quando
15 escolhemos um tema pela possibilidade circunstancial de publicar facilmente papers na linha
16 escolhida. Entretanto, exercemos a liberdade positiva quando o fazemos guiados pela
17 curiosidade, pela paixão pelas possíveis descobertas ou pela consciência de nossa
18 responsabilidade social ou ecológica. A Autonomia Universitária, estabelecida em 1989, foi um
19 avanço necessário, almejado por amplos setores da comunidade acadêmica e acolhido com
20 entusiasmo por professores, funcionários e discentes. Porém, sob o amparo deste incontestável
21 progresso institucional, muitos de nós (ênfatiso, eu incluído) nos enganamos duplamente. Por
22 um lado, pensamos que no marco da Autonomia podíamos resolver a maioria dos problemas e
23 dilemas da Universidade. Por outro lado, passamos a acreditar que as questões estritamente
24 universitárias tinham sentido independentemente do debate sobre os destinos nacionais, latino-
25 americanos e planetários. A realidade golpeou nossas portas em 2015 com fúria inesperada. De
26 repente nos encontramos em um país desconhecido num mundo desconhecido. Foi preciso
27 entender que nossa convivência com o novo país era conflitiva, que os guarda-chuvas
28 institucionais eram frágeis e que, no entanto, o país do século XXI precisava o tipo de
29 conhecimento, reflexão e projetos que, desde a Universidade, devíamos estar em condições de
30 oferecer. Acredito que ainda estou longe do meu tempo de pendurar as chuteiras. O projeto
31 mais relevante em que estou envolvido se relaciona com minha participação no Criab, iniciado
32 há um ano depois da catástrofe de Brumadinho, projeto de caráter interdisciplinar destinado a
33 compreender, prevenir e reparar os desastres tecnológicos motivados, sobretudo, pelo
34 rompimento de barragens. Este projeto é coordenado pelo professor Jefferson Picanço, talvez
35 não por acaso um geocientista, como Amílcar Herrera. O fator desencadeante deste projeto
36 evidencia que a lógica do mercado é impotente para ponderar os riscos inerentes ao crescimento
37 econômico. Vidas humanas não podem ser precificadas. A preservação do planeta não pode ser
38 comprada nem comparada com outras alternativas porque não há outras alternativas. Não há
39 contas artificiais para ser equilibradas. O incentivo para a solução dos grandes problemas da
40 humanidade do século XXI não deve ser o lucro nem a acumulação insensata de um capital

1 monetário que jamais será traduzido em bem-estar. Não haverá economia sem ética. Não haverá
2 futuro sem solidariedade e cooperação. Desejo terminar este depoimento no mesmo lugar onde
3 o comecei, na Espanha. Em 12 de outubro de 1936, na Universidad de Salamanca, o general
4 fascista Millán Astray interrompeu o discurso do reitor Miguel de Unamuno, eminente escritor
5 e filósofo católico, com os gritos ‘Abajo la inteligencia, viva la muerte!’. Espantoso reconhecer
6 esses gritos ecoando e renovados nos nossos tempos e em diversos países. Entretanto, há um
7 par de semanas os responsáveis pela organização desta cerimonia me solicitaram a indicação
8 de uma música de fundo para acompanhar os intervalos dos trabalhos. Escolhi a interpretação
9 de Mercedes Sosa, ‘Todo Cambia’, que vocês devem ter apreciado. Acho que mais que uma
10 escolha estética era uma mensagem: todo cambia, tudo muda, tudo vai mudar. Só que as coisas
11 mudam não de acordo com leis históricas inexoráveis, mas pela ação consciente de pessoas
12 concretas. Em parte, essas pessoas somos nós. Muito obrigado”. A MESTRE DE
13 CERIMÔNIAS pede desculpas em nome do Cerimonial porque não conseguiram executar a
14 música escolhida pelo professor. Convida para fazer uso da palavra a Coordenadora Geral da
15 Unicamp, professora doutora TERESA DIB ZAMBON ATVARS, que profere o seguinte
16 discurso: “Obrigada pela música emblemática. Este momento para a vida institucional é um
17 momento de uma assembleia universitária extraordinária, que tem um sentido absolutamente
18 único na vida institucional. É uma cerimônia formal, mas, apesar de formal, ela mistura um
19 conjunto de componentes pouco típicos de uma formalidade universitária. É uma cerimônia que
20 mistura emoção, reconhecimento e gratidão, razão e racionalidade. E dessa mistura sai esse
21 conjunto de ações que culminam e culminaram, nesta cerimônia de hoje, com uma grande aula
22 proferida pelo nosso recém nomeado professor emérito, professor José Mário Martínez. Um
23 reconhecimento que foi colocado nesta cerimônia de várias formas, do ponto de vista formal,
24 por um currículo brilhante, mas mais importante do que isso, por uma aula de história que, se
25 nós alterarmos as datas, nós vamos reconhecer exatamente o momento atual pelo qual passa o
26 Brasil. Incluindo aqui até os ministros ridículos. Talvez até com certo destaque para o caso da
27 educação. Mas, para além disso, talvez seja aqui o ato mais importante, expressar o
28 reconhecimento de uma carreira brilhante, do ponto de vista acadêmico, brilhante do ponto de
29 vista político e brilhante do ponto de vista de formação de pessoas que dão continuidade a esses
30 requisitos essenciais da vida universitária, incluindo a ética e o apreço à ciência como uma
31 forma de expressão da própria ética, representada em todos os seus atos, os atos da aula, da
32 formação das pessoas, da produção da ciência qualificada, socialmente comprometida e
33 também da sua vivência em momentos históricos complicados, mas de mesma natureza em
34 múltiplos países, em momentos distintos. Nós não temos dúvida, na vida universitária e na
35 academia, de que sem a ciência ética, socialmente comprometida e de formação de pessoas na
36 escola pública, na universidade pública, na escola para todos, na universidade pública para
37 todos, as nossas possibilidades de saídas desses momentos históricos obscurantistas não
38 ocorrerão. E acho que é esse o grande exemplo que a história de vida pessoal e acadêmica do
39 professor Martínez nos ensina mais uma vez. Portanto, uma cerimônia que tem esses
40 componentes de emotividade, mas também de racionalidade, e é por isso que a Unicamp

1 aprovou, através do seu Conselho Universitário, esse reconhecimento conferindo ao professor
2 Martínez um título que, como professor Paulo mencionou, é um título para poucos, é um título
3 para aquelas pessoas com especial destaque na vida universitária, e é isso que fazemos no
4 momento de hoje, com muita alegria, com muito prazer este reconhecimento. Queria apenas
5 finalizar dizendo que o professor Marcelo lamenta não participar deste momento, professor
6 Martínez, por razões pessoais absolutamente relevantes, mas deixa publicamente o seu abraço
7 e, mais do que isso, expressa o seu reconhecimento pela carreira que o senhor desenvolveu, e
8 pelas contribuições institucionais dadas para a Unicamp, mas também para a ciência brasileira.
9 Então, em nome dele, em nome de toda a nossa equipe, em nome do Conselho Universitário,
10 parabênzimo por este título e nos sentimos muito honrados de estar aqui hoje fazendo esse
11 reconhecimento. Com isso então, encerramos aqui a nossa cerimônia, com muita alegria, mas
12 também, e eu diria talvez mais do que tudo, agradecendo por mais essa aula que nos foi dada
13 com suas palavras. Uma reflexão profunda sobre o papel da nossa autonomia enquanto
14 condicionada ao nosso bem público. E é nesse sentido então que agradeço imensamente as suas
15 palavras. Obrigada a todos e creio que encerramos a sessão de hoje”. A MESTRE DE
16 CERIMÔNIAS agradece a presença de todos e convida para a confraternização, que ocorrerá
17 na antessala, onde o professor doutor José Mário Martínez Pérez receberá os cumprimentos. E,
18 para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei
19 a Aline Marques que a digitasse para ciência do Egrégio Conselho Universitário. Campinas, 10
20 de março de 2020.